



PARQUES URBANOS MODERNOS: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE EM TERESINA.¹

MODERN URBAN PARKS: PRESERVING HERITAGE ENVIRONMENTAL AND SUSTAINABILITY AT TERESINA

Aracelly Moreira Magalhães
Centro Universitário Uninovafapi
Ammagalhaes@uninovafapi.edu.br

Isis Meireles Rodrigues
Centro Universitário Uninovafapi
Isis@uninovafapi.edu.br

Resumo

O objetivo geral da presente pesquisa analisar os parques urbanos de Teresina, Piauí, em especial o Parque Potycabana, a partir de uma visão panorâmica que envolva o planejamento e a preservação do patrimônio arquitetônico moderno e ambiental, proporcionando, assim, uma abordagem do processo de qualificação e de sustentabilidade dos parques urbanos na cidade. Como objetivos específicos busca-se medir as principais interações espaciais das pessoas a partir dos usos desses espaços e propor intervenções de qualificação para parques urbanos modernos à luz da realidade pesquisada. O método de investigação científica utilizado aborda os conceitos fundamentais de Planejamento Urbano, Patrimônio Ambiental, Sustentabilidade Urbana e Parques Urbanos, desenvolvidos por autores como Lefebvre (1999), Rattner (2001), Yazigi (2001), Gehl (2015), Sá Carneiro (2000), Macedo (2002), Kliass (1993), Serpa (2007) dentre outros. Pretende-se contribuir com bancos de dados e publicações sobre os parques urbanos que servirão de sugestões para intervenções no planejamento e gestão voltados a necessidade atual, considerando os usuários como parte integrante no processo de qualificação desses espaços modernos e em consequência uma maior sustentabilidade na cidade.

Palavras-chave: Parques Urbanos. Modernidade. Sustentabilidade.

Abstract

The overall objective of this research was to analyze the urban parks of Teresina, Piauí, especially Potycabana Park, from an overview that involves planning and preservation of modern environmental and architectural heritage, thus providing a process approach qualification and sustainability of urban parks in the city. Specific objectives it seeks to measure the main spatial interactions of people from the use of these spaces and propose qualification interventions for modern urban parks in the light of the reality studied. The scientific research method covers the fundamental concepts of Urban Planning, Environmental Heritage, Sustainable Urban and Urban Parks, developed by authors such as Lefebvre (1999), Rattner (2001), Yazigi (2001) Gehl (2015), Sa Carneiro (2000), Macedo (2002), Kliass (1993), Serpa (2007) among others. It is intended to contribute to databases and publications on urban parks that serve as suggestions for interventions in the planning and management geared to current needs, considering users as part of the qualification process of these modern spaces and consequently greater sustainability in the city.

Keywords: Urban Parks. Modern. Sustainability.

¹ MAGALHÃES, Aracelly; RODRIGUES, Isis. Parques Urbanos Modernos: Preservação do patrimônio ambiental e sustentabilidade em Teresina. In: 11° SEMINÁRIO NACIONAL DO DOCOMOMO BRASIL. Anais... Recife: DOCOMOMO_BR, 2016. p. 1-7.



1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscará refletir sobre os parques urbanos ambientais modernos, existentes na cidade de Teresina, Piauí, que desempenham um papel decisivo nas condições e qualidade de vida das pessoas, com ênfase no parque Potycabana, localizado na zona Leste da cidade.

Nesses locais, em especial, é importante garantir a disponibilidade futura de espaços públicos funcionais e em número suficiente visando ao desenvolvimento sustentável da localidade e sua relação de bem-estar adequada à realidade local. Na cidade de Teresina, existem hoje 41 parques ambientais, de acordo com dados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMAM), divididos entre 4 administrações regionais, Centro/Norte, Sul, Leste e Sudeste. Muitas áreas de preservação ambiental, nomeadas por “parques ambientais”, são áreas denominadas assim por serem destinadas à preservação das espécies naturais existentes, a maioria delas localizadas nas margens dos rios.

Pela a legislação municipal, o conceito de parque ambiental em Teresina se refere a uma área de preservação às margens dos rios, sendo áreas intocáveis de preservação ambiental. Investigando essas áreas à luz do movimento moderno, observa-se que, segundo Barcellos (1999), houve uma mudança significativa das transformações econômicas, sociais e culturais na sociedade brasileira nas décadas de 1960, 1970 e 1980 que revitalizou os tipos de uso dos parques, na medida em que definiram novos significados de lazer de recreação ao ar livre.

O cenário brasileiro começa a mudar ao final da década de 1960, quando se inicia um processo de investimento público sistemático na criação de áreas verdes públicas, aumentando significativamente o número de parques urbanos desenvolvidos de acordo com os preceitos do Movimento Moderno. Verificou-se que os parques se caracterizam contraditoriamente pela apropriação privada e pela negação da conservação da natureza, pois são implantados, em geral, em espaços vazios visando somente à função estética. Para ele, os parques e seus elementos cênicos, criados, moldados, arranjados no espaço, simbolizam a efemeridade da natureza e dos objetos presentes no espaço (LEFEBVRE,1999).

O patrimônio ambiental (Yazigi, 2001), não deve levar em conta somente os elementos naturais, a natureza não apropriada pelo trabalho, mas também os elementos considerados pelo processo de construção cultural: o ambiente urbano – entendido enquanto materialização das relações sociais, ou seja, o conceito de valor da natureza no âmbito da abordagem da conservação integrada do patrimônio natural e cultural. Dessa forma, evolui-se para o conceito de patrimônio ambiental constituído por espaços que caracterizam as cidades por seu valor histórico, social, cultural, técnico e afetivo, possibilitando ações voltadas para o lazer.

O parque Potycabana foi inicialmente projetado por Gerson Castelo Branco na década de 1980, sendo construído nos anos 90 e, atualmente, encontra-se revitalizado em intervenção recente. A obra visava “a criação de um clube servindo como área de lazer, com diversas atividades para a população, em especial a população mais carente, que, até então não disponibilizavam desses serviços.” (AFONSO, SARAIVA, 2011.)

O objetivo geral da presente pesquisa analisar os parques urbanos de Teresina, em especial o Parque Potycabana, a partir de uma visão panorâmica que envolva o planejamento e a preservação do patrimônio arquitetônico moderno e ambiental, proporcionando, assim, uma abordagem do processo de qualificação e de sustentabilidade dos parques urbanos na cidade. Como objetivos específicos busca-se medir as principais interações espaciais das pessoas a partir dos usos desses espaços e propor intervenções de qualificação para parques urbanos à luz da realidade pesquisada,



além da construção de um banco de dados digital, cujo conteúdo poderá auxiliar em futuras intervenções de salvaguarda do conjunto e seu entorno.

O método de investigação científica utilizado aborda os conceitos fundamentais de Planejamento Urbano, Patrimônio Ambiental, Sustentabilidade Urbana e Parques Urbanos, desenvolvidos por autores como Lefebvre (1999), Rattner (2001), Yazigi (2001), Gehl (2015), Sá Carneiro (2000), Macedo (2002), Kliass (1993), Serpa (2007) dentre outros. Para a elaboração deste trabalho, será necessário, inicialmente, o levantamento bibliográfico sobre os assuntos pertinentes aos conceitos fundamentais.

Posteriormente, elaborar-se-á um banco de dados com informações das visitas, registros fotográficos e entrevistas orais. Por fim, desenvolver-se-ão, com base nas informações obtidas, as superposições importantes entre os problemas ambientais com propostas de qualificação sustentáveis para a cidade com a percepção da comunidade. Com esse estudo espera-se contribuir para a população à possibilidade de desfrutar um bem em todas as suas potencialidades.

A renovação do uso dos parques modernos em Teresina podem atrair um número grande de usuários de todas as faixas etárias, transmitir a “sensação” de segurança, proporcionar qualidade no cotidiano, integrar socialmente as pessoas através de atividades lúdicas e coletivas, exercer a convivência e a cidadania contribuindo para o desenvolvimento da educação ambiental com práticas e vivências socioambientais. Pretende-se também contribuir com bancos de dados e publicações sobre os parques urbanos que servirão de sugestões para intervenções no planejamento e gestão voltados a necessidade atual, considerando os usuários como parte integrante no processo de qualificação desses espaços modernos e em consequência uma maior sustentabilidade na cidade.

2 PARQUES URBANOS

2.1 Contextualização

A palavra parque é originária do francês “PARC”, designado como uma área cercada de solo, ocupada por animais de caça, protegidas por ordem ou por concessão do rei (Da Venport e Rao, 2002, p.54). Sendo assim, entende-se que a palavra parque tem por delimitação uma área a ser protegida, preservada segundo interesses públicos ou privados.

O Ministério do Meio Ambiente define parque urbano como uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos. Considera-se de acordo com Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA- Conselho Nacional do Ambiente, nº 369/2006, parque é toda a área verde de domínio público “o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização”.

Para Carneiro e Mesquita (2000, p. 28) “Parques urbanos são espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural [...]”.

Observa-se que referências presentes nos conceitos de parque apreendidos de Carneiro e Mesquita também se encontram presentes na visão de Macedo e Sakata (2002, p. 13), que consideram o parque “um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana”.

Para o arquiteto paisagista Frederick Law Olmsted, teórico urbano do século XIX, grande revolucionário da forma de concepção da paisagem urbana, criador de grandes parques como:



Central Park em New York, Prospect Park de Brooklin, South Park de Chicago, entre outras 250 projetos de áreas urbanas no EUA, considera parque como um lugar artístico com uma identidade própria e adequado ao uso de recreação, espraçamento e embelezamento da paisagem. Para ele, os parques, deveriam ser considerados como um elemento de integração social, uma vez que diferentes classes sociais possam conviver, criando espaços para os grandes grupos e vizinhanças, fomentando as relações familiares e de amizade. (Galender, 2005, p.02).

Segundo Lefebvre (1999), os parques se caracterizam contraditoriamente pela apropriação privada e pela negação da conservação da natureza, pois são implantados, em geral, em espaços vazios visando somente a função estética. [...] Os parques e seus elementos cênicos, criados, moldados, arranjados no espaço, simbolizam a efemeridade da natureza e dos objetos presentes no espaço. Ao mesmo tempo, a natureza criada, fictícia projeta-se como parte do projeto urbano moderno, do “meio ambiente” como meta e norma. A natureza, contudo, torna-se “rara, fugida, devastada, resíduo da urbanização e industrialização. Lefebvre (1999, p.36).

Percebe-se que a análise da criação e ou delimitação da definição de parques implica em compreendê-la em uma escala mais ampla, a exemplo de muitos parques criados no século XIX com o objetivo de se constituírem espaços de lazer e recreação públicos do que propriamente preservação das áreas virgens, como é o caso do Parque Nacional Itatiaia criado em 1937 no Brasil. Ou em outros casos, quando há uma supervalorização da função estética em detrimento da preservação do patrimônio ambiental.

Segundo Burle Marx em seu método de criação de parques, a temporalidade está aliada a ideia de construção espacial contínua, e por isso, os jardins deram lugar aos parques, constituídos de grandes áreas verdes, agregando valor às cidades e um contato maior com as pessoas. No Parque Ibirapuera criado em 1953, ele explorou o tema parque urbano moderno com a criação de grandes espaços de fruição e expressividade, através dos canteiros, fontes e passeios – em um projeto de grande escala, na principal metrópole do país².

O parque Ibirapuera teve como proposta a experimentação do público e sua descoberta visual e vibrante de planos, cores e linhas na medida em que explorou os percursos com composições paisagísticas, entendida pelo autor como obras de arte que depois se desdobrou em outros exemplares de construção de um paisagismo moderno e abstrato e extremamente visual dando unidade a todo um conjunto, como é o exemplo da Casa do Baile, na Pampulha-MG, do Aterro do Flamengo-RG e do Parque del Este- Caracas.

2.2 Parques e sua inserção no planejamento das cidades

Os parques públicos se desenvolvem e consolidam-se no século XIX devido ao crescimento acelerado e o desordenamento das cidades em decorrência das péssimas condições de habitação. (OTTONI, 1996). Ou seja, com o crescimento urbano e, conseqüentemente, de todos os problemas advindos de um desenvolvimento sem o devido planejamento, a construção de parques públicos passa a ser necessária objetivando: embelezar as cidades; aumentar as áreas verdes das cidades; resolver os problemas causados pela Revolução Industrial; além de educar e civilizar a classe operária segundo os padrões de comportamento da classe mais abastada. Costa nos faz o seguinte relato:

As doenças, epidemias e a alta taxa de mortalidade das primeiras cidades industriais, insalubres e super povoadas, trouxeram à tona os primeiros e fortes

² OLIVEIRA, Fabiano Lemes. Modelos Urbanísticos Modernos e Parques Urbanos: as relações entre urbanismo e paisagismo em São Paulo na primeira metade do século XX. Tese de Doutorado – Universitat Politècnica de Catalunya - UPC – Barcelona, 2008.p. 239.



argumentos para a criação de parques públicos no Reino Unido. (COSTA, 1993, p. 33-34 tradução nossa)

A partir do século XIX a construção de parques públicos passa sistematicamente a fazer parte das preocupações dos planejadores urbanos voltados para satisfazer as exigências higiênicas, recreativas e educativas de todos os habitantes (LAURIE, 1983; SÁ CARNEIRO, 2010).

Na Inglaterra, mais especificadamente em Londres, foi o local onde inicialmente verificou-se a necessidade de criar parques públicos para o uso de todos os habitantes. A introdução desses parques se deu de duas maneiras distintas: a primeira com a abertura de parques privados para a utilização da população, como foi o caso do Saint James Park e do Hyde Park e depois com a introdução de novos parques públicos. Segundo Laurie (1993), a liberação dos parques privados, começou a ser realizada desde o Renascimento, para melhorar as condições da população que morava nas cidades.

Outra cidade onde o desenvolvimento de parques públicos foi extremamente favorável foi em Paris, onde durante o período de 1852 a 1870 na gestão do prefeito Georges- Eugène Haussmann iniciou-se o processo de reformulação urbanística conforme aponta Ottoni:

A reestruturação de Paris visou proporcionar basicamente o que cada vez mais falta fazia às cidades que se industrializavam rapidamente: melhor circulação de pessoas e mercadorias; inserção eficiente no espaço urbano de edifícios que abrigam novas necessidades [...]; espaços abertos e verdes para melhorar a salubridade da cidade e o lazer de sua população; provisão de água e esgotos eficientes, [...] (OTTONI, 1996, p.32)

Uma das grandes contribuições do plano de Haussmann foi o planejamento unificado de áreas edificadas e áreas livres de edificação, a partir dessa época os parques passam a ser pensados de maneira integrada com a cidade. Os parques passam então a integrar-se na malha urbana existente, constituindo dessa forma como um elemento essencial do tecido urbano. Essa mudança de concepção pode ser caracterizada como um fenômeno moderno e, muitos planejadores de parques elaborados no século XX já tem a concepção sobre esse novo contexto urbano.

No Brasil, uma série de cidades como Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre e Salvador contam hoje com órgãos eficientes que mantêm sistemas de espaços públicos ou de áreas públicas para lazer, mas no século passado a realidade não era essa. Segundo Macedo, o parque urbano brasileiro não surge da urgência social em se atender às necessidades das massas urbanas da metrópole como nos países europeus. (MACEDO, 2002, p. 16). No século XIX os parques existentes eram alheios as necessidades da massa urbana contemporânea, eram criados de modo não-contínuos sendo considerado desnecessário para o lazer imediato e cotidiano da população. Somente no final do século XX observa-se um interesse político crescente pela implantação de parques públicos devido a crescente urbanização do país.

Com o significativo aumento de pessoas nas cidades, o parque se torna naturalmente um espaço de lazer desejado por milhares de pessoas, embora o acesso fosse restrito a uma minoria devido a localização em áreas vizinhas ao centro ou em bairros ricos. O cenário brasileiro só começa a mudar realmente no final da década de 60, quando se inicia um processo de investimento público sistemático na criação de áreas verdes públicas, parques ou praças, com acesso a toda população destacando duas cidades como Curitiba e São Paulo.

Segundo Barcellos (1999), houve uma mudança significativa das transformações econômicas, sociais e culturais na sociedade brasileira nas décadas de 60, 70 e 80 que revitalizou os tipos de uso dos parques ao definirem novos significados ao lazer e a recreação ao ar livre. Para o autor, os novos papéis desempenhados pelos parques apresentam duas vertentes de ações que mudam o conceito de parque público nas cidades brasileiras.



Surge então em 1980 com a institucionalização da questão ambiental, a vertente de parque como estratégia de conservação de recursos naturais, como exemplo, o parque ecológico que objetivava a conservação e preservação de áreas naturais e funcionava com atividades de lazer limitadas ao uso. A segunda vertente se refere ao uso dos parques voltados a atividades de lazer e turismo como dinamizadores da economia como é o caso dos parques temáticos.

É importante observar que a temática das funções ambientais evolui a novas definições e tipos de uso, não sendo menos importante avaliar os antigos parques e suas funções como espaços para uma vida saudável, comparados antigamente aos pulmões das cidades.

O Parque urbano nos dias de hoje é, assim, considerado como um espaço de convívio em oposição ao movimento das atividades humanas. Para alguns autores como Ivete Farah, os parques tem um entendimento em relação à cidade, a mobilidade e o percurso dos cidadãos. Enfim, é uma enorme paisagem cultural articulada capaz de manter um diálogo com o cenário natural no qual está inserido. As árvores, por exemplo, são indutores de sensações e conectividade com o espaço exterior numa relação de afetividade, intimidade e individualidade. Possibilita, através de suas estratégias, uma reflexão sobre a escala humana na cidade: há uma aproximação entre o homem urbano e natureza, cada vez mais afastados, produzindo assim, através dessa obra monumental, uma vontade de humanizar a vida. Essa humanização, no entanto, não é romântica nem nostálgica. Não tem a intenção de recriar um elo entre cidade e campo, nem de trazer um ar rural à cidade através de uma ligação com o bucólico ou pitoresco. Ao contrário, essa humanização é moderna, enfática, incisiva, e principalmente, decididamente urbana. Este esforço transcende a escala do jardim doméstico ou relacionado a um elemento arquitetônico, se aproximando do gesto de definição de um território.

2.3 Patrimônio ambiental urbano no cotidiano de Teresina

Na cidade de Teresina existem hoje 41 parques ambientais, de acordo com dados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente -SEMAM, divididos entre 4 administrações regionais, Centro/Norte, Sul, Leste, Sudeste. Muitas áreas de preservação ambiental, nomeadas por “parques ambientais” são áreas denominadas assim por serem destinadas à preservação das espécies naturais existentes, a maioria delas localizadas nas margens dos rios. Pela a legislação municipal o conceito de parque ambiental em Teresina se refere a uma área de preservação às margens dos rios, sendo áreas intocáveis de preservação ambiental.

A gestão municipal de Teresina instituiu através da lei de n. 3561 de 2006, um sistema de espaços livres organizados por zonas de proteção ambiental. Essas zonas de preservação ambiental compreendem aos terrenos destinados a implantação de praças e parques zoneados como ZP4, tanto nos loteamentos aprovados pela prefeitura, como em áreas privadas dotadas de vegetação nativa significativa, definidas como ZP6. É permitido pela Lei nestas zonas, o uso do solo somente para fins de implantação de equipamentos de recreação e apoio urbano, como: telefones públicos, banca de revistas, box para segurança pública, abrigos para usuários de ônibus, ou atividade de recreação e lazer.

Um dos instrumentos de planejamento Ambiental que é Agenda 21 tem direcionado políticas públicas, em nível municipal, em relação aos parques, bosques, entre outros espaços livres, de que devem ter como função a promoção do lazer para a população e de servirem como áreas para constituição da arborização necessária aos espaços urbanos. Porém, o instrumento da Agenda não informa onde devem estar alocados, como serão concebidos e para quem se destinam os espaços arborizados. Não preconiza que a tarefa de criação desses espaços requer a compreensão das necessidades de grupos socialmente distintos que se apropriam de diferentes maneiras dos equipamentos públicos existentes no espaço urbano.

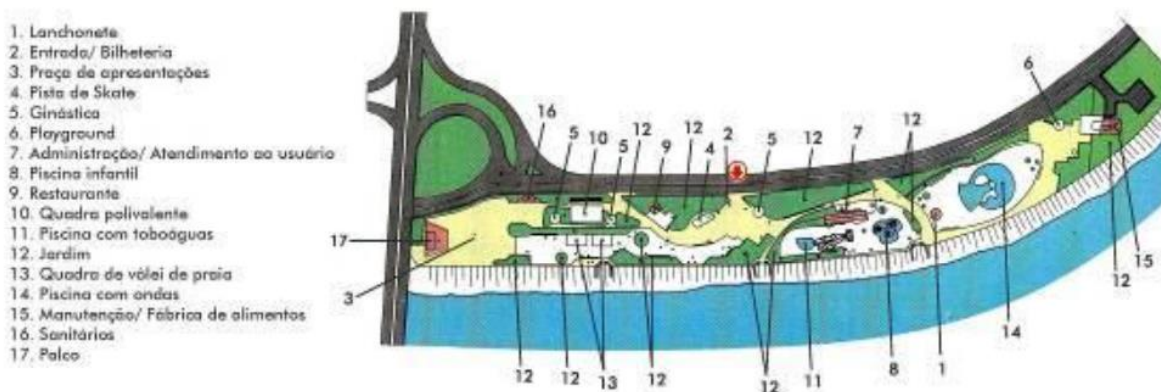
Tem surgido grande número dos chamados parques ambientais em Teresina que conciliam os usos de lazer da população com os objetivos de conservação dos recursos naturais, em geral de



remanescentes de vegetação em áreas que estão sob impacto dos processos de urbanização. Porém só nos últimos anos vem se manifestando de modo mais consistente o uso dos parques como elementos de dinamização da economia urbana, especialmente nas zonas Leste e Norte da cidade.

O estudo em andamento busca refletir sobre a criação de um parque localizado na zona leste de Teresina, chamado Parque Potycabana que foi projetado por Gerson Castelo Branco e inaugurado em 1990 com 80 mil metros quadrados. A figura 1 apresenta o programa de necessidades do projeto.

Figura 1 – Projeto Potycabana década de 1990



Fonte: SARAIVA; MELO, 2011.

O parque proporcionou uma revolução social na área de seu entorno devido as mudanças espaciais, pois abrangiam quadras de vôlei, anfiteatro, restaurante, tobogã, piscinas e espaços arborizados. A consequência foi que o parque passou a ser o atrativo principal para a população e possibilitou inclusive o povoamento de uma área que era desvalorizada.

Posteriormente, o parque caiu em desuso, ficando abandonado por alguns anos, como mostra a Figura 2, sendo então revitalizado em reformas posteriores, com a renovação de suas instalações (Figura 3), devido a precariedade de condições de uso e falta de manutenção pela extensão da área e ao tipo de lazer oferecido.

Figura 2–Parque Potycabana em desuso



Fonte: CIDADE VERDE, 2013.



Figura 3 – Vista aérea do Parque Potycabana reinaugurado



Fonte: STNE, 2016.

Houve a substituição das piscinas por áreas mais livres, ciclovias e pistas de skates e patins. O novo projeto encontra-se apresentado na Figura 4, com a instalação de aparelhos de ginástica populares, pistas de caminhada e corrida. O parque conta também com 179 árvores em 13 diferentes espécies, segundo o levantamento apresentado em Congresso de Pesquisa e Inovação³. É considerado um parque ambiental por estar à margem direita do rio Poti e ser usado para o lazer, convívio social e acessível a todas as classes sociais, sem exclusão, com significativas propostas de humanização, contemplação, preservação ambiental de espécies de flora nativa, além da pratica de esportes ao ar livre aos cidadãos.

Figura 4 – Nova Potycabana



Fonte: SEINFRA, 2012.

³V CONNEPI- Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação em Maceio- AL de 17 a 19 de novembro de 2010.



Segundo Carlos (2004, p.86):

É assim que o uso ganha significado especial, produzindo identidade do cidadão com o lugar pela realização das relações sociais [...] O que marca e determina as relações entre as pessoas e entre elas e a cidade é o uso, e é por isso que no espaço, se lê a continuidade da história, enquanto duração bem como as mudanças que exprimem-se em distintas funções (que duram ou se modificam).

E mais, é principalmente a história pessoal do indivíduo que determina sua relação com os espaços que compoem o seu cotidiano [...] (Serpa, 2001, p. 133.)

3 CONCLUSÕES

Acreditamos que é possível construir uma cidade onde o indivíduo tenha valor por sua singularidade e seja consciente de suas origens, como afirma Lynch em seus estudos, ele diz:

Nada é vivenciado em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores, às seqüências de elementos que a ele conduzem, à lembrança e experiências passadas. [...] Os elementos móveis de uma cidade e, em especial, as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas estacionárias. Não somos meros observadores desse espetáculo, mas parte dele; compartilhamos o mesmo palco com os outros participantes. (LYNCH, 1997, p.1 e 2)

Chamamos a atenção para o Parque Potycabana, em especial porque foi o primeiro parque a revolucionar o tipo de uso, a atrair diversos públicos, promover a recreação ativa e o esporte, dentro da perspectiva do movimento moderno de criar áreas de lazer e recreação em centros urbanos. A partir desses referenciais se estabelecem as primeiras reflexões de como intervir na cidade de Teresina, e, embora produzido na pós modernidade, possuía os mesmos princípios de criação de áreas de lazer, recreação e artificialidade encontrados nas diretrizes dos parques urbanos modernos e seus sistemas. Passa-se a ter nova concepção de inserção de parques no planejamento das cidades, discute-se nacionalmente a criação de parques belos com uma imagem moderna, criados para atingir todo o tipo de público, a promover a pesquisa, a cultura, as artes, a recreação e a formação da população.

Considera-se que a renovação do uso dos parques em Teresina é fator de atração para usuários, proporcionando maior movimentação social, intrinsecamente relacionada com a redução da criminalidade a partir do movimento natural de pessoas, incrementando a qualidade de vida dos centros urbanos, integrando socialmente as pessoas através de atividades lúdicas e coletivas, exercendo a convivência e a cidadania contribuindo para o desenvolvimento da educação ambiental com práticas e vivências socioambientais.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A., SARAIVA. S., **Intervenções arquitetônicas contemporâneas em Teresina: parque Potycabana.** Estudo arquitetônico da obra e sua intervenção na cidade:1990-2010. Relatório Final, UFPI,2011.
- BARCELLOS, Vicente Quintella. **Os parques como espaços livre públicos de lazer: o caso de Brasília.** Tese Doutorado. Programa de Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo. Área de concentração: Paisagem e Ambiente. Faculdade de arquitetura e urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
- BRASIL. **Estatuto da cidade:** guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília. Câmara dos Deputados, coordenação de publicações, 2002.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço Urbano:** novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Editora Contexto, 2004.



COSTA, Lucia Maria Sá Antunes. **Popular values for urban parks: a case study of the changing meanings of Parque do Flamengo in Rio de Janeiro.** PhD Thesis, University College London, London, 1993.

DAVENPORT, L; RAO, M. **A história da proteção: paradoxos do passado e desafios do futuro.** Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: Editora UFPR. Fundação O Boticário, 2002.

KLIASS, Rosa Grena. **Os parques urbanos de São Paulo.** São Paulo: Pini, 1993. LEFEBVRE. H. **A Revolução urbana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

YAZIGI, E. **Patrimônio ambiental urbano: refazendo um conceito para o planejamento urbano.** Texto apresentado no Simpósio de Geografia Urbana da universidade de São Paulo. Outubro de 2001, São Paulo.

FARAH, Ivete. **Poética das Árvores Urbanas.** Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2008.

GALENDER, Fany. A Idéia de sistema de espaços livres públicos na ação de paisagistas pioneiros na América Latina. In. **Paisagens em Debate** - Revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, FAU. USP - n. 03, nov. 2005.

GALENDER, Fany. **Considerações sobre a conceituação de espaços públicos.** Paisagem e Ambiente: Ensaios, São Paulo: FAUUSP, n. 4, 1992.

GEHL, Jan. **Cidade para as pessoas.** Tradução Anita Di Marco 1 ed. São Paulo. Perspectiva. 2015.

LAURIE, Michael. **Introducción a la arquitectura del paisaje.** Barcelona: Gustavo Gili, 1983.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** 1ª. edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEFEBVRE. H. **A Revolução urbana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

OTTONI, Dacio Araújo Benedicto. Introdução. In: HOWARD, Ebenezer. **Cidades-jardins de amanhã.** São Paulo, Annablume, 1996.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MESQUITA, Liana de Barros. **Espaços livres do Recife.** Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

SARAIVA; Samara; MELO, Alcilia Afonso. **Intervenções arquitetônicas contemporâneas em Teresina: Parque Potyabana.** Estudo arquitetônico da obra e sua intervenção na cidade: 1990-2010. 2011. Disponível em: <leg.ufpi.br/20sic/Documentos/RESUMOS/Modalidade/Exatas/b710915795b9e9c02cf10d6d2bdb688c.pdf> acesso em 20 de fevereiro de 2016.

TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento - SEMPLAM. **Aspectos e Características - Perfil 1993.** Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 1993. Disponível no site www.teresina.pi.gov.br, acesso em 02 de julho de 2015.